

Revista Práticas de Linguagem



Universidade Federal de Juiz de Fora
Núcleo Fale

Revista Práticas de Linguagem

Revista do Núcleo FALE

Volume 11, n.1 – 2021

Gênero, Sexualidade, Artes e Literatura

Revista Práticas de Linguagem	Juiz de Fora	v.11	n. 1	255 p.	2021
-------------------------------	--------------	------	------	--------	------

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Faculdade de Educação

Núcleo FALE – Formação de Professores,
Alfabetização, Linguagem e Ensinowww.ufjf.br/nucleofale

A Revista **Práticas de Linguagem** é um periódico eletrônico do Núcleo FALE – Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino, da Faculdade de Educação da UFJF. A Revista tem o objetivo de divulgar trabalhos relativos à prática de professores da área de Linguagem. Este projeto visa contribuir com a troca de experiências na área de Educação e Linguagem.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização do NÚCLEO FALE. O conteúdo dos trabalhos é de responsabilidade dos autores.

ISSN: 2236-7268

Comissão Editorial**Editora do volume 11, n. 1 – 2021**
Gênero, Sexualidade, Artes e LiteraturaProf. Dr. Anderson Ferrari (FACED/UFJF)
Prof. Dra. Érika Kelmer Mathias (CAP João XXIII/UFJF)**Conselho Editorial**Prof. Dr. Alexandre José Cadilhe – UFJF
Profª Drª Andreia Rezende Garcia-Reis – UFJF
Profª Drª Hilda Linhares Micarello – UFJF
Profª Drª Laura Silveira Botelho – UFSJ
Profª Drª Tânia Guedes Magalhães – UFJF**Pareceristas convidados(a)**Prof. Dr. Anderson Ferrari – UFJF
Prof. Dr. Danilo de Oliveira – UFMG e SME de Lagoa Santa
Prof. Dr. Fernando Maués de Faria Júnior – UFPA
Prof. Dr. Hércules Tolêdo Corrêa – UFOP
Profª Drª Natalie Nalom – UFJF e SME de Juiz de Fora
Prof. Dr. Roney Polato – UFJF

Revista Práticas de Linguagem / Universidade Federal de Juiz de Fora. - v.11, n. 1 – Gênero, Sexualidade, Artes e Literatura (2021). -- Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, 2011-

Semestral

Disponível em: <www.ufjf.br/praticasdelinguagem>

1. Educação. 2. Gênero e Sexualidade. 3. Linguagem – Estudo e ensino.

CDU 37:372.46(05)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO (5-7)

Anderson Ferrari e Érika Kelmer Mathias

ARTIGOS

- 1) **EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA: DISCUTINDO GÊNERO NO LIVRO *MENINO BRINCA DE BONECA?*** (8-24)
Marcos Ribeiro, Sara Hungaro Lazaretti, Rodrigo da Paixão Pacheco e Ricardo Desidério
- 2) **LITERATURA, FRANCOFONIA E ALTERIDADE: POR UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL CRÍTICA** (25-44)
Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo e Andréia Matias Azevedo
- 3) **COERCIBILIDADE CONCEITUAL, CONSCIENTIZAÇÃO E A POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DE REDES DE RESISTÊNCIA À OPRESSÃO ESTRUTURAL: A MORTE DE UMA GALINHA OU O NASCIMENTO DE UMA HEROÍNA LIMINAR?** (45-56)
Rick J. Santos
- 4) **A ESCRITA FEMININA NA LITERATURA DE CORDEL: ROMPENDO BARREIRAS** (57-73)
Margarida da Silveira Corsi e Rafael Zeferino de Souza
- 5) **FIGURAÇÕES DA MATERNIDADE E DA MEMÓRIA EM *EU, TITUBA: BRUXA NEGRA DE SALEM*, DE MARYSE CONDÉ** (74-96)
Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo e Consuelo Gouvêa da Faria
- 6) **NEM PRINCESA, NEM DONZELA-GUERREIRA: UMA DISCUSSÃO LITERÁRIA SOBRE MODELOS FEMININOS NO ENSINO BÁSICO** (97-118)
Laís Rios Berno e Elza de Sá Nogueira
- 7) **REPRESENTAÇÕES DA SEXUALIDADE NA VELHICE LGBTQIA+** (119-131)
Andressa de Jesus Araujo Ramos e Rubenil da Silva Oliveira
- 8) **CON(FUNDINDO) ESCRITA E VIDA; GÊNERO E RAÇA: A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA** (132-146)
Anderson Ferrari e Érika Kelmer Mathias
- 9) **AFROQUEER + PLURAL: PRÁTICA CRIATIVA DA DIVERSIDADE** (147-156)
Wilton Garcia
- 10) **DA CELEBRAÇÃO AO ESQUECIMENTO: GÊNEROS E SEXUALIDADES TRANSGRESSOR NA ARTE TRADICIONAL AFRICANA E NA ARTE EGÍPCIA** (157-172)
Megg Rayara Gomes de Oliveira
- 11) **O ENCONTRO COM O MINOTAURO NO *OCUPAÇÃO LAERTE*: MEMÓRIA, DISPOSITIVO E SEXUALIDADE NO CIBERESPAÇO ENQUANTO HETEROTOPIA** (173-189)
Gilson Costa da Silva
- 12) **ANÁLISE DE OBRAS CINEMATográficas DESTINADAS AO PÚBLICO GAY MASCULINO** (190-203)
Gabriel Batista Mota
- 13) **A ANIMAÇÃO *FLOAT* E EXPRESSÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA INFÂNCIA: “ME DEIXE VOAR” COMO METÁFORA PARA “ME DEIXE SER LGBTQIA+”** (204-221)
Kauane Moraes Bernardo e João Paulo Baliscei
- 14) **A URGÊNCIA DOS OLHARES FEMINISTAS SOBRE A CRIMINALIDADE E AS MASCULINIDADES NO BRASIL** (222-241)
Izabela de Faria Miranda, Frederico Assis Cardoso e Guilherme de Alcantara
- 15) **PELAS DOBRAS DA LEITURA E DA ESCRITA: CRIANÇA, ALFABETIZAÇÃO E A DECOLONIZAÇÃO DO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE** (242-255)
Alexsandro Rodrigues e Leonardo Lemos de Souza

APRESENTAÇÃO

Desde a metade do século XX, o conceito de gênero vem sendo construído, sistematizado e consolidado no meio acadêmico, ganhando uma visibilidade que vai para além das Universidades. O que acontece nesse espaço encontra eco nos movimentos sociais, que vêm tensionando o conceito e contribuindo para seu alargamento no que diz respeito à incorporação das questões de raça e classe; na militância, em suas demandas por políticas públicas que visibilizem sujeitos antes silenciados; e nas mídias, que popularizam as discussões, constituindo-se como local de disputa discursiva. A Escola e a Educação não podem se furtar a esse debate.

Com isso, queremos evidenciar que vivemos um momento em que gênero e sexualidade estão na pauta do dia, quase sempre com iniciativas no sentido de promover a igualdade e os direitos das chamadas minorias sexuais e de gênero. Dentro desse espaço de discussão, os Estudos Feministas, em suas diferentes vertentes, desempenharam e desempenham um papel fundamental nesse processo de romper com o silenciamento das mulheres e de outras minorias, assim como de ampliar a concepção do conceito de gênero, evidenciando uma perspectiva muito mais relacional. Desse modo, temáticas como família, maternidade, amor, sexualidade, infância, dentre outras, não só ganharam novas abordagens – pois passaram a ser compreendidas sob outras perspectivas –, como também possibilitaram revisitar valores e costumes tradicionalmente concebidos e, portanto, percebidos como únicos e verdadeiros.

Essas temáticas, que perpassam diversos espaços sociais, ganharam força, transformando-se, de modo incontestável, em objetos de investigação no meio acadêmico, nas Artes e na Literatura, o que pode ser evidenciado em pautas para grupos de pesquisas, em publicações, em congressos nacionais e internacionais, em áreas de concentração em programas de pós-graduação e em práticas cotidianas nas escolas. Nesse sentido, entender como tais investigações atravessam as diferentes esferas da Educação formal permite não somente legitimar a relevância de tais estudos e práticas, como também evidenciar em que aspectos ocorrem avanços nessas discussões.

Este dossiê da Revista Práticas de Linguagem – uma publicação eletrônica semestral do Núcleo FALE (Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino), da Faculdade de Educação da UFJF –, intitulado “Gênero, Sexualidade, Artes e Literatura”, ao trazer artigos que

trabalham com temáticas pertinentes às discussões de gênero e sexualidade e em sua circulação pelos universos das Artes e da Literatura na Educação, permite o encontro entre pesquisadoras e pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, preocupadas e preocupados com essas questões.

Nossa intenção também é que este dossiê se constitua como uma espécie de arquivo para que as professoras e os professores que venham a interagir com o mesmo o tenham como um campo de possibilidades para o trabalho com o gênero e sexualidade nas escolas e em suas salas de aula.

No conjunto dos textos, estabelecemos um desenho que aponta para três eixos de análise e, portanto, de leitura. O primeiro transita em torno de questões centradas na Literatura, que estão presentes nos artigos “Educação sexual na infância: discutindo gênero no livro *Menino brinca de boneca?*”, de Marcos Ribeiro, Sara Hungaro Lazaretti, Rodrigo da Paixão Pacheco e Ricardo Desidério; “Literatura, francofonia e alteridade: por uma abordagem intercultural crítica”, de Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo e Andréia Matias Azevedo; “Coercibilidade conceitual, conscientização e a possibilidade de formação de redes de resistência à opressão estrutural: A morte de uma galinha ou o nascimento de uma heroína liminar?”, de Rick J. Santos; “A escrita feminina na literatura de cordel: rompendo barreiras”, de Margarida da Silveira Corsi e Rafael Zeferino de Souza; “Figurações da maternidade e da memória em *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem*, de Maryse Condé”, de Irene Corrêa de Paula Sayão Cardozo e Consuelo Gouvêa da Faria; “Nem princesa, nem donzela-guerreira: uma discussão literária sobre modelos femininos no ensino básico”, de Laís Rios Berno e Elza de Sá Nogueira; “Representações da sexualidade na velhice LGBTQIA+”, de Andressa de Jesus Araujo Ramos e Rubenil da Silva Oliveira; e “Con(fundindo) escrita e vida; gênero e raça: a literatura como estratégia de resistência”, de Anderson Ferrari e Érika Kelmer Mathias.

O segundo move-se em torno de problematizações acerca dos efeitos das imagens na constituição das relações de gênero e sexualidade e da cultura visual. Nessa esteira, transitam os seguintes artigos: “Afroqueer + plural: prática criativa da diversidade”, de Wilton Garcia; “Da celebração ao esquecimento: gêneros e sexualidades transgressor na arte tradicional africana e na arte egípcia”, de Megg Rayara Gomes de Oliveira; “O encontro com o Minotauro no *Ocupação Laerte*: memória, dispositivo e sexualidade no ciberespaço enquanto heterotopia”, de Gilson Costa da Silva; “Análise de obras cinematográficas destinadas ao público gay masculino”, de Gabriel Batista Mota; e “A animação *Float* e expressões de gênero

e sexualidade na infância: ‘Me deixe voar’ como metáfora para ‘Me deixe ser LGBTQIA+’”, de Kauane Moraes Bernardo e João Paulo Baliscei.

Finalmente, o terceiro eixo nos convida a colocar sob suspeita nossas formas de lidar com os corpos, os gêneros e as sexualidades nas suas potencialidades e desafios, como é a proposta desse dossiê. Nesse grupo, temos os artigos “A urgência dos olhares feministas sobre a criminalidade e as masculinidades no Brasil”, de Izabela de Faria Miranda, Frederico Assis Cardoso e Guilherme de Alcantara, e “Pelos dobras da leitura e da escrita: criança, alfabetização e a decolonização do corpo, gênero e sexualidade”, de Alexsandro Rodrigues e Leonardo Lemos de Souza.

Esperamos que o investimento neste dossiê contribua para a ampliação de repertório de leitoras e de leitores interessadas e interessados nessas questões, de modo a promover articulações de ideias e perspectivas distintas experimentadas pelas autoras e pelos autores nestes artigos.

Anderson Ferrari e Érika Kelmer Mathias

Janeiro de 2022